

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE

Martha Silvia Martinez-Silveira (FIOCRUZ CPqGM) - martha.silveira@gmail.com

Ana Maria Fiscina Vaz Sampaio (Fiocruz/CPqGM) - fiscina@bahia.fiocruz.br

Adelvani Araújo Boa Morte (Fiocruz/CPqGM) - vania@bahia.fiocruz.br

Resumo:

Resumo: Os bibliotecários das bibliotecas especializadas, assim como os das bibliotecas universitárias estão cada vez mais envolvidos no papel de instrutores e docentes, proporcionando aos usuários os meios e as habilidades para atingir sua competência informacional. Na área de saúde a busca de informação em base de dados bibliográficas, e o manejo de informação científica faz parte do cotidiano do investigador, do profissional em sua prática e dos alunos. Porém não é uma habilidade que dependa apenas de uma utilização intuitiva, é necessário mais do que isso para um uso efetivo e produtor. Um programa de treinamentos continuados sobre temas chave para este público foi desenvolvido e aplicado por mais de 4 anos na Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna. O objetivo deste trabalho é avaliar este programa, através de um questionário aplicado aos assistentes. Participaram da enquete de avaliação 270 pessoas das quais o 99% se mostrou satisfeito com o programa e 98% recomendariam. Ao todo 23 diferentes cursos foram promovidos dos quais participaram 307 pessoas, a grande maioria alunos da pós-graduação. Este tipo de programa faz parte de algumas das intervenções efetivas que as bibliotecas podem ofertar aos seus usuários, e integrar este tipo de conhecimentos aos programas acadêmicos, poderia ser mais eficiente e necessário.

Palavras-chave: *Competência em informação; Treinamento de usuários; Bibliotecas especializadas em saúde*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Educação de usuários e competências informacionais*

1 Introdução

As bibliotecas especializadas da área de saúde tradicionalmente cumpriram com o papel de treinar e ensinar aos usuários o manejo e a busca da informação e a compreender o ciclo da comunicação científica (MATA, 2012). Estas bibliotecas foram altamente impactadas pelo acesso *online* e surgimento dos recursos tecnológicos de informação que mudaram o comportamento do usuário. Se por um lado este usuário recorre cada vez menos à biblioteca para utilizar a bibliografia *in loco*, por outro demanda serviços diferenciados para lidar com essa tecnologia. Sabe-se que os usuários que contam com bibliotecários para treiná-los e assisti-los no uso de recursos informacionais tendem a ser mais confiantes no manejo da informação (SCHILLING; APPLGATE, 2007). Visto que a informação é muita, encontra-se desorganizada e espalhada nos diferentes e incontáveis recursos na *web*, torna-se muito difícil decidir e selecionar, agravado ainda pelo conhecido problema do reduzido tempo disponível para buscas e seleção de artigos com que contam os profissionais de saúde.

Na Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (BIEPS) vivencia-se este fenômeno de forma muito clara. Esta biblioteca está inserida no Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), uma das unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) situada no estado da Bahia. Atende um tipo de demanda de alta especialização na área de doenças infecciosas e parasitárias. No CPqGM existem 11 laboratórios e 2 cursos de pós-graduação com mestrado e doutorado, Pós-Graduação em Patologia Humana e Experimental e Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, além de cursos de especialização permanentes, e outros eventuais. A principal demanda deste público são os artigos científicos e as bases de dados. Com o intuito de se adaptar a tais demandas, alguns novos e diferentes serviços foram implantados, tais como o que ora se descreve.

O programa “Treinamentos Continuados” está estruturado nos moldes do programa existente na Biblioteca do National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos. Este programa, que foi conhecido em visita técnica a essa biblioteca, é mais abrangente na atualidade e inclui alguns treinamentos à distância, porém os objetivos e o formato permanecem. A Biblioteca do NIH “oferece treinamento sobre como efetivamente encontrar, avaliar e gerenciar informações usando os recursos eletrônicos da biblioteca” (NIH, 2016).

A ideia do programa consiste em oferecer aulas compactas, variadas, contínuas e recorrentes sobre os mais diversos temas que envolvem a busca e manejo da informação científica. A finalidade é ter um canal aberto que facilite o desenvolvimento de CI, propicie a instrumentalização para a pesquisa científica e a escrita de artigos científicos, teses e dissertações, em suma, contribuir com a proficiência na investigação.

O programa implantado tem a seguinte configuração: tratam-se de

encontros curtos, com duração de 2 horas, com perfil de treinamento no uso dos recursos, ou aulas teórico-práticas sobre o tema escolhido. Estes encontros se sucedem de forma independente entre um e outro tema, mas, por sua vez, se complementam e se repetem de acordo com a demanda. Quanto mais interessados no assunto, isto é, maior número de inscritos ou de demanda não atendida, mais vezes será repetido o tema. Por esta razão, apesar de serem planejados para ocorrer uma vez por mês, pode haver alterações do calendário com a repetição dentro do mesmo mês. Os assuntos de cada encontro são únicos, e visam um conteúdo pontual, porém aprofundado, sobre um determinado tema.

Os assuntos abordados nos cursos, atualmente, são:

- “Manejo do PubMed” que se divide em dois níveis: básico e avançado. Trata-se de uma interface de alta tecnologia, de acesso livre à principal base de dados bibliográfica da área de saúde, a base Medline. Esta base, produzida pela National Library of Medicine, dos Estados Unidos, é a mais completa e consultada na área de saúde. Oferece diversos recursos de busca, a possibilidade de armazenamento de pesquisas e de estratégias elaboradas pelo usuário, propiciando a atualização constante mediante o recebimento de avisos de alerta de novos artigos sobre o tema, assim como também o compartilhamento de coleções ou listas de referências selecionadas pelo usuário. No nível avançado aborda-se o uso do Medical Subject Headings (MeSH), que é o vocabulário controlado de indexação da base Medline, e cujo uso permite buscas e estratégias de alta complexidade e melhores resultados da busca.

- “Uso do EndNote”, trata-se de programa para gerenciamento das referências. Serve para o armazenamento dos dados e dos textos completos da bibliografia encontrada. Pode ser utilizado junto com programas de escrita, como o Word, por exemplo, facilitando a formatação do trabalho científico, normalizando as citações e referências, entre outras facilidades.

- “Uso do Portal da Capes”, principal portal de recursos de informação científica no Brasil, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessado na maioria das instituições acadêmicas públicas do Brasil. Neste módulo se destacam a utilização das bases bibliográficas de saúde, tais como PsicInfo (de psicologia), CiNAHL (de enfermagem), Biological Abstracts (biologia) e as multidisciplinares Web of Science e Scopus. Também se enfatiza a busca de periódicos da área de saúde e demais recursos de interesse.

- “Biblioteca Virtual em Saúde”, principal recurso de busca de informação científica em saúde para América Latina e o Caribe, sobre o qual se ensina a utilização da base de dados Lilacs, Medline, que também pode ser acessado nessa interface, e demais bases disponíveis. Trata-se também sobre o recurso Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e sua utilização para compor estratégias de busca.

- “Zotero” é outro programa para manejo de referências, similar ao EndNote, com a característica de ser de acesso gratuito e oferecer facilidades de

recuperação de dados diretamente da Web.

- “Uso de bases de dados bibliográficas em saúde”. Este módulo aborda de forma geral, independente de uma base de dados em particular, o tema das estratégias de busca. A compreensão de como construir estratégias, manejo de vocabulários controlados, uso de palavras-chave, operadores booleanos, sintaxe de busca e recursos oferecidos pela tecnologia das bases de dados.

- “Roteiro para apresentação de teses e dissertações”, aborda as normas de apresentação, normas das citações e referências, explorando o uso do manual de apresentação de teses e dissertações dos programas de pós-graduação. Também se apresentam neste módulo alguns recursos menos utilizados do programa Word que facilitam a escrita, como por exemplo o índice automático.

- “Revisão sistemática”, este módulo, devido a sua complexidade, ocupa três horas, em lugar de duas. Aborda-se aqui sobre a metodologia deste método científico de revisão, apresentam-se diversas ferramentas para sua confecção e para sua publicação. As diversas partes do método são apresentadas e discutidas, dando ênfase a etapa da busca dos documentos para a revisão. Estas buscas sistemáticas abrangem não somente as bases de dados, mas também a literatura cinzenta, e diversos outros recursos onde os trabalhos publicados ou não, podem ser localizados. Também se realiza um estudo avançado sobre as estratégias de busca.

O programa foi inaugurado em 2011 e permanece ativo. Porém, ainda não se logrou uma continuidade como planejada, devido às dificuldades enfrentadas com a destinação de uma sala, a aquisição dos equipamentos, e especialmente com a participação dos instrutores. O projeto conta atualmente com um único instrutor, porém se prevê a participação de outros instrutores, especialistas em outros assuntos relacionados com a tecnologia de informação em saúde. O ideal é a frequência mensal, com a possibilidade de ocorrência excepcional quando um novo tema e o instrutor estejam disponíveis.

A partir de 2016 o programa, já com maturidade suficiente, está institucionalizado, o que permite prever um desenvolvimento maior para os próximos anos. Conta-se com uma sala com capacidade para 20 pessoas, 20 *laptops*, acesso à internet *WiFi*, ar condicionado, projetor e louça. Por tal razão o momento é propício para efetuar um estudo de avaliação. Segundo Santos e Casarin (2014) existem diversas formas de avaliação de CI, sendo que a maioria estão centradas no usuário. Mas, faz parte também do processo, a avaliação do programa em si, seu formato e conteúdo (MATA, 2012).

O objetivo do presente trabalho é avaliar os 4 anos de existência do programa (2011 a 2015), usando para tal um questionário que foi elaborado no começo do projeto, prevendo a necessidade de se ter um *feedback* dos participantes.

2 Revisão de literatura

Segundo a análise sobre o uso do conceito de competência em informação na área de saúde feito por Vincent et al. (2014) a expressão em inglês *Information literacy* vem sendo modificada desde seu surgimento com os estudos de Paul Zurkowski em 1974.

Competência em informação (CI) é um conceito que abrange muito mais que apenas habilidades de busca e manejo de informação. De forma ampla ser competente em informação é ter a capacidade de ser autossuficiente em aprendizagem ao longo da vida (DUDZIAK, 2003; VINCENT et al., 2014). Mas para atingir essa competência o indivíduo deve entender como encontrar informação, saber avaliá-la, e também saber produzi-la, através da escrita científica (MATA, 2012; CAVALCANTE et al., 2012).

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, apud DUDZIAK, 2003, p. 26).

A Association of College and Research Libraries (2000) define algumas características básicas ou padrões da competência em informação que devem adquirir os estudantes do nível superior. Estas seriam: saber reconhecer a necessidade, acessar a informação necessária, avaliar a informação criticamente, incorporar ao conhecimento e usar para o propósito necessário de forma individual ou em grupo e ainda entender as implicações econômicas e sociais da informação usando-a de forma ética e legal.

Se bem sabe-se que estas habilidades somente podem ser adquiridas ao longo dos anos de formação, e não apenas em treinamentos pontuais, o fato de haver oportunidades como estas, disponíveis de forma continuada ao alcance das pessoas que frequentam a biblioteca, o papel desta modalidade de ensino, toma importância dentro deste contexto.

O envolvimento de bibliotecários como instrutores e docentes facilitadores na conquista dessa competência não é novo e, apesar das mudanças alavancadas pelas tecnologias, continua sendo de suma importância (CAMPELLO, 2003). E para tal os bibliotecários devem também desenvolver suas próprias competências (SANTOS, 2011).

Instituir um programa como o que se relata neste artigo, requer do bibliotecário um preparo muito complexo. Não se trata apenas de saber utilizar as tecnologias e treinar pessoas. No caso dos bibliotecários da área de saúde, conhecimentos avançados fora da área de biblioteconomia são requeridos para uma boa atuação na área (MENDONÇA, 2015). A sua participação em revisões sistemáticas, que tem sido cada vez mais presente (MCGOWAN; SAMPSON, 2005; MCKIBBON, 2006) é uma delas. Martínez-Silveira (2011), destaca a


necessidade de um investimento individual em temas próprios da área de medicina e saúde, tal como a Epidemiologia. Seu preparo é tão diversificado ao ponto deste profissional ter sido considerado um especialista muito peculiar com conhecimentos amplos das duas áreas, para o qual foi proposto o termo de “informacionista” por alguns autores (DAVIDOFF; FLORANCE, 2000; GALVÃO; LEITE, 2008).

No Brasil, muitos bibliotecários desenvolvem com reconhecida competência atividades de alta complexidade na área de informação em saúde, e tem implementado cursos e disciplinas nas instituições onde trabalham. Também vem levando a cabo pesquisas, contribuindo para este campo com suas experiências e resultados (CAVALCANTE et al., 2012; MENDOZA, 2015; ALMEIDA, 2008)

3 Materiais e métodos

A cada encontro foi entregue aos assistentes um questionário de avaliação do curso (Figura 1). Este questionário é de preenchimento e identificação opcional. O seu objetivo é colher informações sobre a experiência da participação das pessoas, a atuação do instrutor, o interesse do tema, o conforto da sala, o uso dos equipamentos e receber sugestões de novos temas de interesse. Com base nas informações constantes neste questionário, se fez uma análise quantitativa das respostas recebidas.

Figura 1. Questionário de avaliação dos Treinamento Continuados



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Biblioteca

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
TREINAMENTOS CONTINUADOS**

Data: ___/___/___ Tema do Treinamento: _____

Nome:(optativo): _____

Profissão: _____

Instituição: _____

Atualmente, você está estudando? SIM NÃO

Especifique seu curso atual: _____

Qual o seu maior grau acadêmico?

Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós-doutorado

Você achou válida sua participação neste treinamento? SIM NÃO

O conteúdo satisfaz suas necessidades? SIM NÃO

Você recomendaria a outras pessoas? SIM NÃO

Qual sua avaliação numa escala de 0 (ruim) a 10 (excelente) dos seguintes itens:

- Instrutor	□
- Conteúdo	□
- Sala	□
- Equipamento	□

Você proporia algum outro tema para treinamento? Especifique: _____

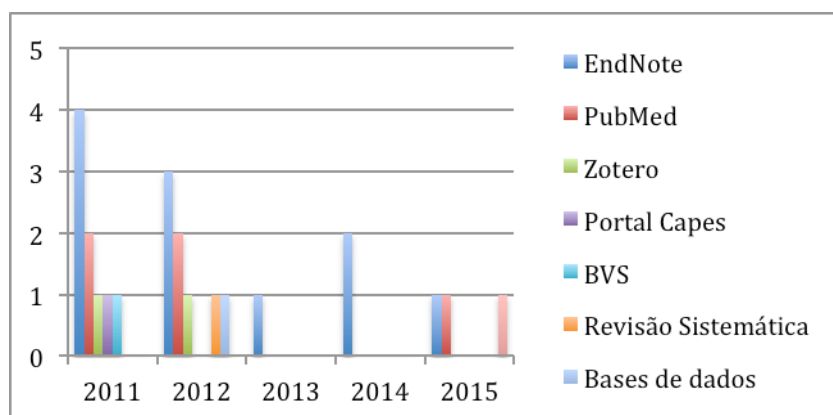
**Agradecemos sua participação!
Equipe da Biblioteca**

BIBLIOTECA
Rua Waldemar Falck, 121, **Candae**, Salvador/BA – Brasil – CEP: 40.296-710
Tel.: (55) 71 3176-2233 / 3176-2133
Internet: www.bahia.fiocruz.br - e-mail: biblioteca@bahia.fiocruz.br

4 Resultados finais

Durante os anos de 2011 a 2015 foram ministrados 23 cursos. Matricularam-se para os cursos 496 pessoas, porém por motivo de capacidade, foram 307 os que efetivamente participaram. Os anos em que houve mais cursos foram 2011 e 2012 (Figura 2).

Figura 2. Cursos ministrados por ano na BIEPS



Como foi explicitado, a ideia era de que os temas se repetissem, tantas vezes como fosse necessário, de acordo com a demanda. Por este motivo o tema mais recorrente foi “Uso do EndNote”, seguido do “Manejo do PubMed. Os outros temas ou tiveram menos demanda, ou foram de maior complexidade quanto à sua implementação. Isto não significa, porém, que deixarão de ser ofertados (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de cursos ofertados, número de inscritos e de participantes

Cursos	No. de vezes	No. inscritos	No. participantes
Endnote	11	294	169
PubMed	5	85	59
Zotero	2	18	8
BVS	1	20	15
Portal da Capes	1	19	15
Bases de dados bibliográficas	1	20	14
Revisão sistemática	1	30	17
Elaboração Teses e Dissertações	1	10	10
Totais	23	496	307

Responderam o questionário de avaliação 270 pessoas (88%). Dentre

estes a maioria (34%) se declarou como “estudantes” (91 pessoas), seguidos dos biólogos (16%), enfermeiros (11%), farmacêuticos (9%) e médicos veterinários (7%). Os demais tinham profissões variadas da área de saúde tais como médicos, nutricionistas, psicólogos, etc.

Com relação ao nível acadêmico dos alunos 80 (30%) tinham o 2º grau completo, 74 (27%) a graduação, 30 (11%) a especialização, 63 (23%) o mestrado, 9 (3%) o doutorado, 7 (2,6%) o pós-doutorado e 7 (2,6%) não declararam. Quanto às instituições a grande maioria era da própria Fiocruz (54%), seguidos da Universidade Federal da Bahia (29%) e da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (7%), e 10% das demais instituições da cidade e do estado.

Foram 229 (85%) pessoas as que declararam estar estudando no momento de participar do curso, a maioria (138 ou 60%) eram alunos da pós-graduação, sendo que 81 (35%) são da própria instituição. São 35 do Mestrado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa e 19 do Doutorado, 14 do Mestrado em Patologia Humana e Experimental e 13 do Doutorado. Além destes, havia mais 57 (32%) alunos de pós-graduação de outros programas, sendo especialização (1), residência (11), mestrado (25), doutorado (19) e pós-doutorado (1). Os alunos dos mais diversos cursos de graduação totalizaram 85 (37%), e apenas 11 (5%) eram alunos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Quanto à avaliação, a tabela 2 mostra que foi claramente positiva nos aspectos perguntados.

Tabela 2. Avaliação da participação no programa

Pergunta	Sim (%)	Não (%)	NR (%)
Achou válida sua participação?	267 (99)	2 (0,7)	1 (0,3)
O conteúdo satisfaz sua necessidade?	261 (96)	5 (1,8)	4 (1,5)
Recomendaria para outras pessoas?	265 (98)	2 (0,7)	3 (1,3)

NR = Não respondeu

Outros aspectos avaliados foram: o instrutor, o conteúdo, a sala e os equipamentos. A tabela 3 mostra o resultado desta avaliação, que permitia escolher uma nota de 0 a 10, sendo esta última a nota mais alta.

Tabela 3. Notas dadas pelos participantes aos itens de avaliação

Nota	Instrutor	Conteúdo	Sala	Equipamento
0	0	0	0	4
1 - 1,5	0	0	0	0
2 - 2,5	0	0	1	2
3 - 3,5	0	0	1	1
4 - 4,5	0	0	3	1
5 - 5,5	2	2	9	12
6 - 6,5	3	3	5	5
7 - 7,5	21	7	24	20
8 - 8,5	1	34	69	38
9 - 9,5	41	52	43	43
10	200	161	113	130
NR	2	3	2	14*

NR = Não respondeu

* Destes, 5 responderam “Não se aplica”, pois usaram seu próprio computador

O questionário também recolheu sugestões de novos temas para o programa, sendo que 80 pessoas (30%) indicaram um ou mais temas, alguns dos quais foram incorporados e outros estão em estudo, por se tratarem de programas não específicos das competências da biblioteca, como é o caso de programas para a análise estatística dos dados. Os assuntos mais requisitados que ainda não estão incorporados ao programa foram o SPSS, EPIINFO e STATA (todos de tratamento estatístico de dados), assim como também o organizador de referências Mendeley.

5 Considerações finais

Há consenso da necessidade de possuir habilidades apropriadas e conhecimento para o desenvolvimento do trabalho científico, e as bibliotecas e os bibliotecários são importantes atores neste processo (MATA, 2012). Vincent et al. (2012) ressaltam que “mestrandos e doutorandos devem ser preparados para, entre outros, dominar e empregar conhecimentos científicos e tecnologias” (p. 405). Porém, como bem observa Mata (2012), para implementar estes programas é necessário planejamento, mas também apoio institucional, recursos financeiros e humanos.

Este programa foi bem avaliado pelos participantes, mas houve um forte

apelo para a melhoria dos recursos, equipamentos e sala, quando 52% dos participantes não deram a nota máxima, expressando dessa forma algum tipo de insatisfação. Alguns participantes escreveram observações relativas a essa insatisfação, das quais se ressalta as dificuldades com a conexão de internet, o barulho, a falta de ar condicionado ou o tamanho da sala. Porém, como foi dito, estas dificuldades foram sendo superadas nos últimos anos com o aprimoramento da sala, dos equipamentos e da conexão *wi-fi*.

A frequência foi alta, mostrando que há interesse por parte do público, já que em repetidas oportunidades houve lista de espera para assistir. Este é um ponto importante se leva em consideração que a divulgação é bastante restrita. Um correio eletrônico é distribuído para toda a comunidade da instituição, é colocado por um ou dois dias um aviso na *homepage*, e atualmente está sendo veiculado no *Facebook* do Instituto.

Outro aspecto que se comentou repetidamente foi com relação à duração da aula, considerada curta, ou com muito conteúdo para o escasso tempo. Neste sentido tratou-se de explicitar no começo de cada encontro que a proposta é a de encontros rápidos, porque facilitam a participação para quem tem pouca disponibilidade de tempo, para quem está “de passo” na biblioteca, ou para quem quer reafirmar alguns conhecimentos que já possui. Se os encontros forem transformados em aulas extensas, deixam de cumprir a natureza e proposta da modalidade. Porém, procedeu-se a uma reavaliação do conteúdo para que não resulte excessivo para aqueles que são totalmente novatos no tema.

Considera-se que é necessário dar continuidade ao programa, aumentar o leque de assuntos integrando novos instrutores, inclusive de outras áreas externas à biblioteconomia, para poder acatar as sugestões recebidas dos participantes. Sua permanência, assim como a avaliação e comentários dos participantes reafirma a convicção de que as atividades docentes na biblioteca, tais como este programa, tem validade. Mas que também é necessário apontar para um objetivo maior, concordando com Mata (2012) em que este e outro tipo de programas de desenvolvimento de CI deveriam estar integrados “aos objetivos da instituição, ao planejamento educacional, ao currículo e aos planos de ensino” (p. 142).

6 Referências

ALMEIDA, M. G. G. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, Illinois:

American Library Association, 2000. Disponível em:

<<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>

Acesso em: 10 abr. 2016.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>.

Acesso em: 09 abr. 2012.

CAVALCANTE, L. E. et al. Competência em informação na área da saúde.

InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p. 87-104, 2012.

DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: a new health profession? [editorial]. **Annals of Internal Medicine**, v. 132, n.12, p. 996-998, 2000.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências.

Transinformação, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S. **Bibliotecários são parceiros valiosos em equipes de revisões sistemáticas**. X CINFORM Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação; Salvador, Bahia: UFBA; 2011.

MATA, M. L. da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141 - 154, 2012.

MCGOWAN, J.; SAMPSON, M. Systematic reviews need systematic searchers. **Journal of the Medical Library Association**, v. 93, n. 1, p. 74-80, 2005.

MCKIBBON, A. Systematic reviews and librarians. **Library Trends**, v. 55, n. 1, p. 202-215, 2006.

MENDONÇA, V. S. **Competência em Informação e perfil dos bibliotecários da área da saúde**: investigando os hospitais universitários. 2015. 188f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH LIBRARY (USA). **Training.**

Disponível em: <<http://nihlibrary.nih.gov/resource/training/Pages/default.aspx>>.

Acesso em: 15 abr. 2016.

SANTOS, C. A.; CASARIN, H. C. S. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de competência informacional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 135-144, 2014.

SANTOS, T. F. **Competência informacional no ensino superior**: um estudo dos discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

SCHILLING, K.; APPLGATE, R. Evaluating library instruction: measures for assessing educational quality and impact. In: ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES NATIONAL CONFERENCE, 13., 2007, Baltimore, Maryland, USA. **Proceedings...** Chicago, Illinois: A.L.A., 2007.

Disponível em:

<<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/conferences/confsandpreconfs/national/baltimore/papers/206.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

VINCENT, B. R. L. et al. Competência em informação e uso do Portal Capes: desafios para os programas brasileiros de pós-graduação em saúde coletiva. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 401 - 421, 2012.

VINCENT, B. R. L. et al. Competência em informação: o conceito revelado em estudos da área da saúde. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 8, n. 3, p. 376-388, 2014.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment**: relationships and priorities. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.